



As eleições 2006 e o Dia do Mestre

Tem sido bastante freqüente nos meios de comunicação a referência à Educação, pelos candidatos às eleições do corrente ano.

Uns falam do assunto de forma competente, sabendo o que esperam dela. Outros, a grande maioria, a citam por modismo, de forma superficial, descontextualizada e sem referência a seus objetivos maiores.

Em nossas reflexões acerca do tema, gostaríamos de citar dados relativos ao Encontro que reuniu, em 9 de agosto p.p., em São Paulo, alguns dos maiores especialistas brasileiros em mercado de trabalho, ligados à Unicamp, UFRJ e UFRRJ. Eles defenderam que o país deve mudar a política econômica focada no combate à inflação e adotar políticas direcionadas à geração de novas vagas, pela Educação de jovens em fase de formação de adultos em serviço, de desempregados etc., etc.

Dentre as propostas então discutidas selecionamos:¹

Além de elevar seu crescimento econômico, o Brasil só poderá ser um país com trabalho para todos se for criativo e adotar políticas que indiretamente também favoreçam o nível de emprego. Entre elas, evitar a entrada precoce de jovens no mercado de trabalho, investindo em educação; e ampliar os benefícios para que os aposentados não tenham de voltar a trabalhar para complementar sua renda; ampliar o emprego público ao nível de alguns países europeus, pois o Brasil, ao contrário do difundido lugar-comum, não possui um funcionalismo inchado; e, por fim, usar políticas alfandegárias permitidas pela Organização Mundial do Comércio para proteger setores de sua economia.

O Secretário do Trabalho e Emprego na gestão de Marta Suplicy (PT) em São Paulo, o economista da Unicamp Marcio Pochmann, põe em números o estrago que anos de estagnação econômica e ajuste neoliberal fizeram no mercado de trabalho brasileiro. Segundo ele, em 1989 o país possuía 1,8 milhão de desempregados e estava entre as 13 nações com maior contingente fora do mercado. Hoje, aquele mesmo dado saltou para 8 milhões e o Brasil já está entre as três nações com maior contingente de desempregados. O descompasso fica ainda mais claro quando se registra que o país tem 3,5% da População Economicamente Ativa do planeta, mas 6% dos trabalhadores sem emprego.

O caso chinês foi analisado pelo professor Carlos Alonso, da Unicamp, como um exemplo de política econômica a ser seguido pelo Brasil. Segundo ele, as experiências de crescimento sustentável – e esse é o caso da China – sempre se deram no bojo de um amplo projeto nacional.

O Professor de economia da PUC de São Paulo, Ladislau Dowbor, cita outro exemplo asiático de sucesso para justificar sua defesa por mudanças na política econômica brasileira. Assim como a China, a Coréia do Sul também tem um sistema de crédito controlado ‘com um lado voltado para setores de ponta e outro para as áreas mais atrasadas do país’. Segundo Dowbor, os coreanos conseguiram dividir a riqueza, forçando a divisão de grandes propriedades e só permitindo a instalação de multinacionais desde que elas exportassem.

No Brasil, tem havido esforços no sentido da definição de projetos amplos em que a Educação é considerada meio para o desenvolvimento nacional. Dentre estes, a criação da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/MEC, que, desde abril deste ano, vem preparando, em conjunto com o Fórum de Gestores Estaduais de Educação Profissional e Conselhos de Dirigentes dos Centros Federais de Educação Tecnológica das Escolas Agrotécnicas e das Escolas vinculadas às Universidades Federais, a **1ª Conferência Nacional de Educação Profissional e Tecnológica**, que será realizada em Brasília, de 5 a 8 de novembro

(Continua na página 6)

¹Fonte: Agência Carta Maior - <http://agenciartamaior.uol.com.br>, em 09/8/06.
In: <http://www.cedefes.org.br/new/index.php?conteudo=materias/index&secao=5&tema=26&materia=2928>

Fome Zero de Saber* – do refeitório à sala de aula

Hilma Ranauro⁴

A escola passou a preocupar-se (e tem mais é que se preocupar) com a fome de comida, mas vem sendo muitas vezes desviada da sua responsabilidade com a fome de saber, como se cuidar de uma implicasse deixar de cuidar da outra. Sob a desculpa de que as crianças são carentes e não têm condições de aprender, por vezes se deixa de oferecer-lhes adequadamente o prato do saber.

Desde quando ser desvalido social e financeiramente implica obrigatoriamente sê-lo mental e intelectualmente? Os carentes são também querentes, inquieta e sofregamente, no mais das vezes. Uma vez alimentados, cabe trabalhar com eles, motivá-los, aguçar-lhes a mente, inquietá-los intelectualmente, como não? Não há tempo a perder e sim, muito a recuperar, do refeitório à sala de aula.

Para isso, é verdade, há de haver o prédio escolar, e este está caindo aos pedaços muitas vezes. Mas há os que não estão, ou que estão de pé, apesar de tudo. Há muita coisa boa sendo feita, há muita gente séria trabalhando, há professores se esforçando para que seu aluno aprenda. Há crianças de todos os níveis e condições sociais sendo alfabetizadas, num trabalho solitário e pouco valorizado de excelentes e abnegados professores (professoras, no mais das vezes). Muitos, porém, vêm a se afastar do Magistério para buscar “coisa melhor”, apesar de saberem que aquele é o trabalho para o qual se sentem motivados e preparados. E a escola acaba por perdê-los.

Verificou-se no Magistério, de uns tempos para cá, o desespero dos mais inquietos e conscientes, o afastamento de muita gente capaz, a invasão de muitos que nada têm a ver com o ensino, a revolta de outros, a alienação de muitos, o pouco caso de um bom número.

Há professores do lado dos que passam fome, é bom frisar. Sua desnutrição se processa na fome de alimentos e na fome de saber, posto que, se há falta de recursos para as necessidades básicas, que dizer das necessidades de aperfeiçoamento e atualização.

Esqueceu-se – ou se fez esquecer – que de nada adiantam teorias sendo implantadas, ou impostas, sem que a peça-chave do processo, o professor, esteja bem. Ele só estará bem se a escola como um todo mudar, se o investimento em educação sair do discurso de campanha eleitoral para a prática, e se o professor, em lugar de gorjetas, receber um salário digno de sua missão de formar e informar.

A luta pela escola passa obrigatoriamente pelo professor, mas tem de ser deflagrada e sustentada por toda a sociedade. E ela está, a nosso juízo, diretamente ligada à luta contra a fome, e vice-versa. Não há como desvincular a erradicação do analfabetismo da erradicação da fome. São faces da mesma moeda sem lastro desse país que cabe tornar País.

E que se lembre que ambas as fomes não cessam de existir. Ficam mais seletivas e exigentes no paladar quando experimentam os vários pratos. Por isso assustam aqueles a quem interessa mantê-las, na ausência da alimentação mínima necessária à vida com qualidade, na inanição, que leva à morte, física e mental. Uma vez satisfeita uma delas, a luta pela satisfação da outra é incontrolável, no tão propalado, e nem sempre bem compreendido, exercício da cidadania.

É hora de reagir!

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner⁵

Nos últimos três governos, desde Collor (concluído por Itamar Franco), mais precisamente, o funcionalismo público vem sendo degradado pelas palavras dos próprios presidentes: “marajás” para Collor, “vagabundos”, para Fernando Henrique e “privilegiados”, para Lula. Todas são formas de desqualificar os servidores públicos para poder direcionar-lhes a culpa por mazelas econômicas e previdenciárias em seus governos. Aliás, todos eles se especializaram em atribuir aos governos que os precederam as “dificuldades” que tiveram para administrar adequadamente a nação.

Baseados na inverdade dessas grotescas afirmativas e, “*depois de oito anos de FHC e de três anos e meio de Lula*”, como declara Jolimar Corrêa Pinto,** “*a classe média (onde se situa boa parte dos servidores públicos) sabe que ambos – voluntariamente ou sob pressão de forças ocultas*” – realizaram políticas macroeconômicas visando ao mesmo objetivo: *beneficiar o poder financeiro em detrimento da classe média assalariada e, até mesmo, da indústria e do comércio, consolidando a prática dos juros altos. Entre os mil artifícios dos banqueiros encontra-se a imposição de redução dos proventos de aposentadoria, o aumento das contribuições e o pagamento de contribuição pelos já aposentados e pensionistas. A redução dos proventos significa contribuição dupla: para a aposentadoria pública, obrigatória, reduzida e para a complementar, oferecida pelos fundos de pensão de grandes empresas (desacreditados face aos escândalos) e pelos bancos* (in: VOZ ATIVA, ASA, ano 16, nº 161).

Esta política neoliberal, conduzida pelos financistas, está levando a percepção de que a classe média tende ao desaparecimento, engolfada que está nas sucessivas perdas a que vem sendo submetida. Cada vez mais descrentes das ações propostas pelo atual governante, em sua continuidade da política de FHC, voluntariamente ou pressionado pelos financistas, colocam-se as questões: quem poderá governar essa nação? Quem proporá políticas de valorização do Servidor Público? Quem tem proibida para dirigir o destino do povo brasileiro?

É hora de reagir! Não é mais possível aceitar promessas mentirosas de candidatos não apenas aos cargos majoritários, mas também àqueles que dão suporte legislativo às ações do Executivo. É preciso dizer um basta a mentiras... Lembram-se quando Lula prometeu, nas eleições de 2002, aos Servidores Públicos, que não restringiria seus direitos adquiridos, especialmente nas regras que regem a aposentadoria e a pensão? Pois é, um de seus primeiros atos foi enviar ao Congresso Nacional proposta de emenda constitucional com o objetivo de instituir a contribuição para os já aposentados e dificultar a aposentadoria do pessoal ativo... Será que não mente também quando diz desconhecer o que seus assessores fazem na sala ao lado de seu gabinete? Será que não mente quando diz desconhecer todas as falcaturas de seu próprio partido?

Está na hora de reagir, de dizer não a mentiras desse quilate, de repudiar falsas promessas. Enfim, de procurar-se eleger presidente, governador, senador, deputado federal e deputado estadual que mostrem, por seu currículo, pelo que têm feito em sua vida profissional e pública, pelos compromissos que assumem – até por escrito – e não pelo que prometem.

Procure se informar antes de votar! Esteja em contato com os grupos que lutam por transparência parlamentar, por eleição daqueles que se comprometem com um serviço público de qualidade na Educação, na Saúde e na Segurança.

*A aspiana professora Hilma Pereira Ranauro é oriunda do Departamento de Letras Clássicas do Instituto de Letras.

*A Profa. Sheilah Rubino de Oliveira Kellner é aspiana oriunda da Faculdade de Educação da UFF. **Jolimar Corrêa Pinto é o presidente da Associação dos Servidores Aposentados e Pensionistas da Câmara dos Deputados.

Estamos às vésperas das eleições e, portanto, nosso Boletim tem uma missão maior neste sentido: informar e lembrar da responsabilidade e importância de nosso voto. Temos que dar exemplo aos mais jovens! Por isso, ainda estamos “carregando” nas tintas deste assunto.

Mas, também não esquecemos as importantes atividades que nos alimentam a alma e que contribuem para o nosso tão salutar e prazeroso convívio diário. Trazemos, portanto, notícias de nossas atividades, como a da participação da ASPI no evento *Mostra Mulher*, de grande receptividade entre aspianos e também da comunidade niteroiense; nosso Almoço de Confraternização, com que brindamos a Primavera – estação das flores, que vem chegando... – e as “primaveras” de nossos caros associados...: momento em que pudemos nos deleitar com a apresentação especial do violonista Wanderley Silva... e outras notas interessantes.

Acreditamos que todos terão uma leitura bastante ilustrativa e agradável.

Artigo Artigo

Homenagem aos 80 anos de Rosalvo do Valle

Nélia Bastos*



Começo essas mal-traçadas linhas com uma frase de Clarice Lispector que li em *Um sopro de vida (Pulsção)*, publicado pela Nova Fronteira, em 1978: “Escrever é uma pedra lançada num poço fundo.”

Clarice fala do ato de escrever, do medo de escrever. Penso no perigo de mexer com o tempo, com lembranças perdidas, já idealizadas pela nostalgia. Reconheço as dificuldades, os cuidados para falar sobre um professor da minha juventude, um amigo dos tempos de hoje. **Rosalvo do Valle** foi meu professor nos anos cinquenta, na Faculdade Fluminense de Filosofia, que funcionava em prédios cedidos pelo governo do antigo Estado do Rio de Janeiro. Logo eu, aluna do Curso de Letras Anglo-Germânicas, que não privilegiava o Latim, nem a História da Língua Portuguesa... Certamente uma aluna dispersiva descobrindo o admirável mundo novo da

Faculdade. Além disso, as literaturas de língua inglesa já apontavam uma escolha definitiva. Lembro-me do porte elegante, olhos vivos e sorridentes, gestos largos, do jovem professor que encantava as alunas com o seu charme. Em vão... Era noivo fiel e apaixonado. Eram tempos românticos, de longos noivados e de “espera”, para muitas alunas de Letras, como se sabe. De Histórias do Arco da Velha e do imaginário desenrolando como fita incandescente... Oh tempo, oh costumes!... *Carpe diem* – houve mesmo?

O professor Rosalvo do Valle é graduado e licenciado em Letras Clássicas pela Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil (hoje UFRJ). Convidado a trabalhar na Faculdade Fluminense de Filosofia, veio integrar uma geração de pioneiros, uma brava gente, competente e erudita, meio quixotesca, que tornaria a UFF reconhecida e prestigiada no meio acadêmico brasileiro.

A história acadêmica do professor Rosalvo do Valle confunde-se com a história de nossa Universidade e com a do Instituto de Letras, que ajudou a criar. Participou do processo de federalização da UFF, de todos os Conselhos Superiores, de Comissões no âmbito da Reitoria, do CEG, do Instituto de Letras. Foi diretor da Faculdade Fluminense de Filosofia e diretor do Instituto de Letras. Coordenador do Curso de Mestrado em Letras. É professor titular e livre-docente de Língua Latina. Professor Emérito da UFF e Membro Efetivo da Academia Brasileira de Filosofia. Para alegria

(Continua na página 7)

Publicação do Departamento de Difusão Cultural da Associação dos Professores Inativos da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,

Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19, São Domingos

CEP 24210-240 - Niterói, RJ

Tel.: 2622-9199 e

2622-1675 (telefax)

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

ou aspiuff@veloxmail.com.br

Site: <http://users.urbi.com.br/aspiuff/>

Diretoria Biênio 2004/2006

Presidente:

Aidy de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Presidente:

Isar Trajano da Costa

Vice-Presidente:

1ª Secretária:

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau

2ª Secretária:

Ilka Dias de Castro

Hilda Faria

Jorge Fernando Loretti

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Maria Candida de Assumpção Rodrigues

Maria Nylce de Mendonça Taveira

Salvador Alves Pereira

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Presidente:

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária:

Anna Pedreira Boechat

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Departamento de Saúde:

Maísa F. de C. Araújo

Departamento de Defesa de Direitos:

Acyr de Paula Lobo

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della Nina

Gerência de Projetos Especiais:

Raimundo Nonato Damasceno

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Mostra Mulher

Conforme noticiamos em setembro, a ASPI participou da *Mostra Mulher*, realizada de 31/8 a 3/9 pela Hplus, em parceria com inúmeras instituições locais. O evento revelou o Centro Petrobrás de Cinema, em São Domingos (ainda não inaugurado oficialmente, mas cedido para o *Mostra Mulher*), como mais um dos futuros *points* da cidade.

Dentre as inúmeras atrações programadas pela ASPI, esteve a demonstração de como a dança pode mudar nossas vidas, não apenas por um emocionado testemunho do próprio Prof. Tales, como pelas suas apresentações com algumas de suas pupilas... Foi um momento mágico que manteve a platéia cativa, nos volteios perfeitos dos dançarinos e a empatia declarada entre eles. Na dança, a cumplicidade total, a entrega ao ritmo... A impressão que se tinha era de que o povo que assistia, o mundo inteiro, para aqueles que estavam dançando, não existia. Levou-nos a um sentimento de querer estar ali, também dançando... o que, para alegria do público, aconteceu ao final da apresentação, que foi muito aplaudida.



No estande da ASPI, foram apresentados expressivos trabalhos produzidos pelos alunos do mestre da pintura, Prof. Antônio Machado que, inclusive, também expôs, e a exposição de uma série de livros produzidos pelos próprios aspiianos, bem como 2 pôsteres relativos à ASPI e suas principais atividades.

As palestras também foram muito ilustrativas: a sempre elegante Prof^ª Heloísa Rabello apresentou "O Fascinante Mundo da Roupas e da Moda: o Ontem e o Hoje". A Oficina "Alimentação e Nutrição para o Corpo e para a Alma", com as nutricionistas Prof^ªs Emília de Jesus Ferreiro, Carlina Cabral Relvas, Maria Helena Lacerda Nogueira e Stella Maria Pereira de Gregório, trouxe um público muito interessado no tema. Como se trata de uma área que apresenta dicas para uma vida mais saudável, resolvemos divulgar mais as "aulas", que podem ser encontradas neste número na seção *Artigos*.

O nosso Coral "Cantar é Viver", sob a regência do Prof. Joabe Ferreira, levou ao público o projeto *Antigas Cantigas*, que, além de MPB ("Emoções", de Roberto Carlos), apresentou um variado programa: do folclore ("Mulher Rendeira" e "Baião de Ninar", de Edino Krieger e "Duas Cirandas", do folclore pernambucano); de Orfeão – "Canto do Pajé", de Heitor Villa-Lobos; do Canto do Trabalho – "Suíte dos Pescadores: Canção da Partida", de Dorival Caymmi; de Protesto/Ideologia – "Andança", de Danilo Caymmi e "Estão voltando as flores", de Paulo Soledade; de Festival – "Bandeira Branca", de Max Nunes e Laércio Alves. No final, uma apresentação simultânea de três músicas: "Felicidade", de Lupicínio Rodrigues, "Uirapuru", de Murilo

Latini e Jacobina e "Luar do Sertão", de Catulo da Paixão Cearense, provocou a ovação pela platéia, que exigiu bis e bis.



E, finalizando a participação da ASPI, as professoras Suely Gomes da Costa, Hilda Faria, Suely Braga Leite, Maria C. Pires e Rachel Soihet discutiram "Política, Mulher e Humor", encantando o auditório. Aguardem o material relativo a este momento no próximo boletim.

Parabéns à ASPI-UFF e a todos os que contribuíram para dar um "recado" e tanto à comunidade niteroiense!

Novos aspiianos

Em setembro, mais três adesões vieram a fortalecer nossa Associação: os professores **Roberto Acízelo Quelha de Souza**, oriundo do Dep. de Ciências da Linguagem, **Marília Tavares**, da Física, e a pensionista sra. **Suely de Oliveira Santos** (viúva do prof. Othon Kastrup de Oliveira Santos, da Fac. de Direito). Sejam muito bem-vindos!



Almoço de Confraternização traz virtuose à ASPI

Convidado para prestar homenagem aos aniversariantes do mês – e a Primavera, que chega – fomos surpreendidos pelo toque de um virtuose do violão – Wanderley Silva –, que a todos brindou com o domínio absoluto do instrumento e seus arranjos cheios de magia.

Alguns aspiianos se animaram e cantaram, embalados pela sonoridade bela, encantadora, mesmo! Foram momentos de puro enlevo, com canto e encanto e participação de aspiianos, tornando a tarde inesquecível.

Pena, pena mesmo os que perderam tal oportunidade! Mas, guardem seu nome, pois vale a pena ouvir de novo...

Aprovada Lei Ordinária da Carreira Docente

Foi aprovada, no dia 8 de setembro/2006, a Lei Ordinária nº 11.344/2006, que reestrutura várias carreiras do Serviço Público, inclusive a de docentes do magistério de ensino superior (3º grau) e de 1º e 2º graus, a partir de 1º de maio de 2006. Pelo documento, a carreira docente passa a ter cinco classes: I - Professor Titular; II - Professor Associado; III - Professor Adjunto; IV - Professor Assistente; e V - Professor Auxiliar. Mais detalhes poderão ser obtidos no sítio:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11344.htm

CAAP prepara lista de candidatos "barrados"

Conforme prometido pela Comissão de Acompanhamento de

Assuntos Parlamentares – CAAP, já se encontra na sede da ASPI a lista dos candidatos a quem **não podemos conceder nosso voto**. É uma lista extensa, que merece todo o nosso cuidado em sua leitura, para que não sejam eleitas pessoas indignas de nos representar.

Aspiano! Consulte a lista com bastante antecedência e leve, para a sua seção de votação, uma “cola”, de forma a ter certeza de que seu voto contribuirá para mudar o estado de corrupção de nosso país. Temos ainda muita força! E o voto é uma prova disso! Não se omita! Afinal, é o futuro desta grande nação que está nas nossas mãos. O que deixaremos de herança...

Vamos ao Chile...?

O professor de dança da ASPI, **Tales Toscano**, está preparando uma excelente oportunidade para se conhecer – ou rever – o Chile. A viagem, prevista para o dia 27 deste mês, terá retorno no dia 5 de novembro.

No roteiro programado constam visita a Santiago (e cercanias), a Puerto Varas (onde ficarão hospedados), a Portillo (estação de esqui), aos balneários de Viña Del Mar e Valparaíso, à ilha de Chiloé, à cidade Frutillar (de colonização alemã), Peulla (último povoado chileno nos Andes, antes da fronteira com a Argentina) e o Vulcão Osorno, um dos mais bonitos do mundo.

Mais informações com **Tales**: 2264-4294 e 8639-1774.

Fonte: www.hotels-world.com/.../sa/chile/chile-03.jpg

“Como foi seu feriado [de 7 de setembro]? O nosso foi assim...”



O grupo no “Encontros Rios” e diante do Palácio e Cristal em Petrópolis



Olhem que sugestivo: Lá vem o professor mais criativo que eu conheço, nos deixando com uma saudável “inveja” pelos passeios que proporciona. Agora, cheio de fotos com lugares maravilhosos – e pertinho de nós – mostra o passeio histórico e arquitetônico pela Urca. No dia seguinte, lá foi o grupo conhecer pontos “através pouco explorados” de Nova Friburgo, como os “Jardins do Nêgo” (escultor autodidata Geraldo Simplício, o “Nêgo”, que trabalha com pedras de

grande dimensão). Em seu sítio, tornado “ateliê experimental, o artista plástico associa às pedras barro e vegetação, criando figuras extraordinárias pela beleza e tamanho. Visitaram ainda uma queijaria típica (hummm, que delícia!) e um lugar especial e maravilhoso: “O Encontro dos Rios”. Estes passeios têm um diferencial: além das belezas que podem ser contempladas, há verdadeiras aulas de história, privilegiando ainda a arquitetura e a geografia locais. Depois, de “quebra”, um *folder* com fotos..., que servem de *souvenir*. Não é muito criativo, o nosso mestre da dança...?

Almoço de Confraternização em outubro será no dia 19

Lembramos aos caros associados que, *excepcionalmente*, o nosso **Almoço de Confraternização** será no dia 19/10 (quinta-feira). Por favor, avisem a todos os colegas e participem!

Notícias da AGE da ASPI-UFF

No dia 14 de setembro foi realizada a Assembléia Geral Extraordinária, que aprovou o Anteprojeto do novo Estatuto. No dia 29, haverá nova Assembléia para ratificar a decisão da AGE do dia 14. No próximo boletim traremos notícias...

As comemorações de outubro

Outubro é um mês muito significativo para todos nós. Nele, comemoramos o “Dia da Criança”, que, em nossa infância, era tão ansiosamente esperado pela expectativa dos presentes... (novos presentes, depois, só no Natal!). Neste mesmo mês, relembramos a figura ímpar de Mohandas Karamchand Gandhi, mais conhecido como “Mahatma” (grande alma) Gandhi, nascido em 2/10/1869 e falecido em 1948, e que liderou mais de 250 milhões de hindus numa luta pacífica contra a tirania, pregando sempre a não-violência na busca pela paz, igualdade e fraternidade entre os homens: “O meu patriotismo não é exclusivo. Engloba tudo. Eu repudiaria o patriotismo que procurasse apoio na miséria ou na exploração de outras nações. O patriotismo que eu concebo não vale nada se não se conciliar sempre, sem exceções, com o maior bem e a paz de toda a humanidade.

O dia 12 é dedicado a Nossa Senhora Aparecida, a Padroeira do Brasil; no dia 15, comemoramos o “Dia do Professor” (pela ONU, no dia 4, se comemora o Dia Internacional do Professor), momento em que, com alegria, nos reunimos e prestamos preito a todos os mestres, especialmente aqueles que nos encaminharam na “estrada do saber”...

Homenageamos a todos os aspianos, que dedicaram suas vidas a “transformar” o mundo, nas singelas poesia e charge do também professor Robert Preis:

Loas aos mestres

Relembramos com gratidão, quem compartilhou conosco o pão.

Louvado(a) também deve ser, quem compartilhou o seu saber.

Robert Preis, 7-9-2006



Aos caros aspianos, o abraço sincero do **ASPI-UFF Notícias**.

Medicina preventiva: “Verão, Idosos e Desidratação”

Tendo em vista a ocorrência sistemática de pessoas que buscam os hospitais com sintomas de desidratação, a UNIMED está divulgando alguns conselhos úteis aos idosos: beber ao menos 2 litros de água por dia (mesmo estando sem vontade); ficar de olho no cardápio: “seguir uma dieta rica em verduras, legumes e frutas. Encher a geladeira com água sempre filtrada, fervida ou mineral, água-de-coco, chás e ingredientes para poder preparar sucos naturais.”

Dermatites

No verão, a pele dos idosos costuma ficar ainda mais sensível. Além de alvo de queimaduras, que devem ser evitadas com o uso de chapéus e de filtro solar, essas pessoas costumam ter muitas dermatites nesta época do ano. Uma boa estratégia para não sofrer com as lesões na pele é tomar vários banhos rápidos e em temperatura frescas, ao longo do dia. Em seguida, deve-se passar um creme hidratante, para evitar o ressecamento. Se o problema persistir, o melhor é consultar o médico.

Desidratação

Os idosos têm uma tendência maior de ficar desidratados devido aos remédios da hipertensão. O suor excessivo pode

causar arritmia cardíaca, queda na pressão arterial e até provocar um derrame cerebral.

Em caso de desidratação, a pessoa idosa deve ser levada imediatamente ao médico. Nesta faixa etária, o problema é ainda mais perigoso. A possibilidade de ele evoluir para insuficiência renal é agravada pelo uso de certas medicações, como alguns antiinflamatórios prescritos nos casos de dores e artroses.

Calor a favor

Em vez de ficarem trancados em casa reclamando do calor, os idosos devem usar a temperatura a seu favor. Eles podem passear nos parques ou nos calçadões das praias, evitando os horários mais quentes. Ou entrar numa aula de natação ou hidroginástica, se for possível. Além de se movimentar e cuidar do organismo, é bem possível que faça novas amizades e descubram novas formas de se divertir.

Manter a casa sempre limpa e arejada também é importante, assim como usar roupas confortáveis na hora de ir à rua.”

Fonte: UNIMED Leste Fluminense, por e-mail, em 26/01/06

As eleições 2006 e o Dia do Mestre *(Continuação da p. 1)*

próximo, e cujo tema central é “Educação Profissional como estratégia para o desenvolvimento e a inclusão social”. Este evento tem como objetivo principal “definir diretrizes para uma nova política nacional de educação profissional e tecnológica, por meio do diálogo entre os diversos atores”.

Outro movimento promissor é o “Compromisso Todos pela Educação”,² lançado no dia 6 de setembro p.p. (véspera das comemorações dos 184 anos da Independência do Brasil), no Museu do Ipiranga, “local escolhido como uma forma de renovar a história por meio de um pacto em prol da Educação”.

Esta iniciativa, que partiu, em 2005, da sociedade civil organizada de São Paulo, composta por empresários, artistas, jornalistas, educadores, organismos internacionais, instituições governamentais e não-governamentais e estudantes, contando, ainda, com o apoio da UNESCO no Brasil, “advoga o cumprimento de cinco metas para a Educação até o ano de 2022, bicentenário da Independência do Brasil”:

1. Todas as crianças e jovens, de 4 a 17 anos, devem estar na escola;
2. Todos os alunos devem concluir os ciclos do Ensino Fundamental e Médio;
3. Todas as crianças, aos 8 anos de idade, devem saber ler e escrever;
4. Todos os alunos devem aprender, pelo menos o mínimo adequado a cada ciclo (de acordo com o Saeb);³
5. A Educação deve ter a garantia dos recursos necessários para cumprir as metas de acesso, permanência e sucesso escolar.

Estas importantes iniciativas já prenunciam novos ventos...

Os candidatos a cargos eletivos, particularmente a deputados e senadores, saberão o que já vem sendo feito politicamente para que a Educação seja de fato o desencadeador do desenvolvimento do país? Ou pensam que o problema se resume na construção de escolas profissionalizantes, que eles terão a iniciativa de propor? Precisamos de políticos afinados com a primeira destas perguntas.

Particularmente em seu dia, 15 de outubro, é natural que os professores pensem: esperam tanto de nós, os principais responsáveis pelo funcionamento da engrenagem da Educação Nacional, como citado no Encontro acima referido; mas somos devidamente valorizados? As condições de trabalho de que dispomos são adequadas? Nossos salários são justos? Somos devidamente estimulados no exercício melhor possível de nossas funções, inclusive pelo conhecimento claro da parcela que nos cabe na imensa tarefa do desenvolvimento do país?

Sabemos que estas perguntas têm respostas negativas, no geral do quadro brasileiro, o que é lamentável.

É necessário que os esforços dos planejadores, dos executores, dos políticos e da sociedade em geral, se somem em torno de um grande pacto pela Educação, para que o Brasil alcance os níveis de progresso da China, da Coreia, da Ucrânia etc. E que, em algum 15 de outubro do futuro, os professores possam pensar: o país é outro; temos boas condições de vida e tranquilidade frente ao que virá. Tudo é fruto do pacto firmado em 2006...!

²Fontes: <http://www.todospelaeducacao.org.br> e www.unesco.org.br/noticias/ultimas/document.2006-09-10.7537833052/noticias_view

³Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Alimentação e nutrição para o corpo e para a alma

Esta, a sugestiva Oficina que as aspias e nutricionistas Emília de Jesus Ferreiro, Carlina Cabral Relvas, Maria Helena Lacerda Nogueira e Stella Maria de Gregório ofereceram num conjunto de palestras no *Mostra Mulher*, como anunciado em *Notas*, neste boletim.

Introduzindo o primeiro tema – “Alimentação Saudável na Terceira Idade”, a professora Emília mostrou que, para todos os seres vivos, o alimento representa o único veículo natural de substâncias nutritivas indispensáveis a uma vida saudável, e está na dependência principalmente da qualidade e quantidade dos alimentos ingeridos. Destacou que em todo o processo civilizatório, desde o homem primitivo, o alimento, preocupação fundamental de subsistência, deu origem aos primeiros agrupamentos humanos sedentários. O advento do fogo representou um marco no processo evolutivo humano. Assim, os hábitos alimentares integram a cultura de um povo e sempre surgem em função da disponibilidade de alimentos e da criatividade e aprimoramento de seu preparo.

Conceituou a nutrição como a “ciência dos alimentos, nutrientes, da ação-interação e equilíbrio relacionados com a saúde e à doença. O processo pelo qual o organismo ingere, digere, absorve, transporta, utiliza e elimina as substâncias alimentares. Além disso, a nutrição deve estar relacionada com implicações sociais, econômicas, culturais e psicológicas do alimento e do modo de se alimentar”.

Destacou que o alimento tem muitos *significados* para o ser humano: eles não atendem apenas à necessidade básica de satisfazer a fome, mas constituem ainda estímulos tanto psicofísicos (provocados pela cor, odor, sabor etc.) quanto emocionais, por remeterem à sensação física que produzem ao associarem-se quase sempre à lembrança de uma experiência, que pode ter sido agradável ou não, funcionando ainda como integrador social.

Segundo a mestra, estes significados vão interagir nos fatos, vivências e lembranças de nossa vida, desde a infância até a velhice. Por isso, são muito importantes e devem ser mantidos e adequados às condições físicas de cada um, respeitando sua individualidade e valorizando o prazer de degustar uma refeição. Além disso, os alimentos servem como veículo de substâncias nutritivas, os chamados nutrientes, que são as proteínas, os carboidratos, os lipídios (gorduras), as vitaminas, os minerais, as fibras e a água, indispensáveis à saúde e à vida humanas.

Cada alimento – prossegue – contém vários nutrientes em quantidades diferentes, e são classificados em grupos, de acordo

com essas quantidades e a função que exercem no organismo. Assim, há alimentos energéticos, construtores e reguladores. Os energéticos – ricos em carboidratos e lipídios – têm a função de fornecer energia e funcionam como combustível para o exercício das mais diversas atividades (andar, falar, respirar etc.). Devem ser ingeridos em quantidades necessárias, uma vez que seu excesso leva à obesidade, aterosclerose, diabetes e outros problemas de saúde. Os alimentos construtores são as proteínas (formadas por diferentes combinações de aminoácidos e exercem funções estruturais, reguladoras, de defesa e de transporte dos fluidos fisiológicos), e os minerais (como o cálcio – indispensável na formação e manutenção de ossos e dentes, e o ferro, responsável por 70% da hemoglobina das hemácias do sangue, e mantém depósitos no fígado, baço e medula óssea). Lembrou que a vitamina C tem a propriedade de melhorar o aproveitamento de ferro das leguminosas pelo organismo. Os alimentos reguladores regulam o funcionamento do organismo, facilitam a digestão e a absorção dos alimentos, além de proteger a pele, visão e dentes, aumentar a resistência às infecções e permitir o bom funcionamento intestinal. São ricos em vitaminas, minerais e fibras: (laranja com bagaço), limão, tangerina, morango, goiaba, manga, caju, frutas secas (uva-passa, ameixa); hortaliças – verduras: alface, agrião, espinafre, rúcula, brócolis, couve etc.; legumes: abóbora, abobrinha, cenoura, chuchu, berinjela, jiló, pepino, pimentão. E os condimentos: alho, cebola, salsa, cebolinha, manjerição, hortelã, sálvia, gengibre, alho poro, alecrim.

As fibras são resíduos da parede celular de verduras, frutas, grãos e cereais integrais e legumes, que resistem à ação das enzimas digestivas do aparelho gastrointestinal e são fundamentais para o funcionamento dos intestinos em virtude de seus efeitos fisiológicos, por isso são aliadas na prevenção e tratamento de doenças metabólicas e gastrointestinais.

Nos idosos, a quantidade energética ingerida é fundamental para manter um estado nutricional adequado: os fracionamentos de 4 a 6 refeições e a diminuição do seu volume contribuem para melhorar os processos de digestão, absorção e aproveitamento dos alimentos.

Nos próximos boletins, falaremos das três outras interessantes palestras – “Radicais Livres”, “Processo de envelhecimento” e “O que você precisa saber sobre OBESIDADE”, além de temas como gorduras *trans*, *Diabetes Mellitus*, e intolerâncias alimentares, assuntos também expostos no evento. Aguardem!

Homenagem aos 80 anos de Rosalvo do Valle (Continuação da p. 3)

dos seus alunos, continua professor, no Liceu Literário Português, onde ministra a disciplina de História da Língua Portuguesa, com o garbo, elegância e competência de sempre.

Se a vida não é o que se viveu e sim o que se recorda para contá-la, tentei descrever com alguma nostalgia um outro tempo, mais de 50 anos depois. Numa certa hierarquia de valores, a coragem ocupa o primeiro lugar. Coragem de amar, de *desamar*, de morrer, de *desmorrer*, de gritar, de ficar triste. Penso que

melhor que ter coragem – é ter senso de humor, dom mais raro. Rosalvo possui esse dom abençoado. Sabe disso muito bem. Sabe que esse charme é seu. Essa doce filosofia que nos faz viver uma espécie de canção tecida que nos salva do excesso de realidade. Rosalvo do Valle, herói desses tempos modernos, pai-avô devotado, professor e amigo, para você, o milagre existe: o milagre simples de existir. Muitas alegrias!

*A Profa. Nélia Bastos é diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos da ASPI.

Projeto de Lei da REFORMA UNIVERSITÁRIA

Tendo em vista estar em votação no Congresso Nacional deste Projeto de Lei, apresentamos a Exposição de Motivos nº15/MEC/MF/MP/MCT, de 10/04/2006, que o acompanha.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

Submetemos à elevada apreciação de Vossa Excelência a anexa proposta de Projeto de Lei que “Estabelece normas gerais da educação superior, regula a educação superior no sistema federal de ensino, altera as Leis nºs 9.394 de 20 de dezembro de 1996; 8.958, de 20 de dezembro de 1994; 9.504, de 30 de setembro de 1997; 9.532, de 10 de dezembro de 1997; 9.870, de 23 de novembro de 1999; e dá outras providências” – o Projeto de Lei de Reforma Universitária.

2. O Brasil precisa urgentemente democratizar e qualificar suas instituições de ensino superior. Nos próximos seis anos, para cumprir as metas fixadas pelo Plano Nacional de Educação – PNE, será preciso mais do que dobrar o número de estudantes nas nossas instituições de ensino superior. O anexo Projeto de Lei de Reforma da Educação Superior tem como um dos seus objetivos centrais criar condições para a expansão com qualidade e equidade: o nível de acesso no Brasil é um dos mais baixos do continente (9% para jovens entre 18 e 24 anos); ao passo que a proporção de matrículas em instituições públicas reduziu-se drasticamente nos últimos dez anos, representando hoje menos de um terço do total.

3. O presente Anteprojeto de Lei significa um passo concreto no enfrentamento desse desafio, um fecho no quadro de ações do Governo Federal na educação superior, completando, de um lado, o significativo incremento no custeio do parque universitário federal (pois o financiamento das instituições federais de ensino superior somente em 2005 recuperou o patamar de financiamento de 1995, recompondo uma década de redução do custeio), e, de outro lado, a expansão da rede federal, consubstanciada na criação da Universidade Federal do ABC (Lei nº 11.145, de 26 de julho de 2005), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Lei nº 11.151, de 29 de julho de 2005), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Lei nº 11.152, de 29 de julho de 2005), da Universidade Federal da Grande

Dourados (Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005), da Universidade Federal de Alfenas (Lei nº 11.154, de 29 de julho de 2005), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Lei nº 11.155, de 29 de julho de 2005), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (Lei nº 11.173, de 6 de setembro de 2005), e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Lei nº 11.184, de 7 de outubro de 2005).

4. O Ministério da Educação empreendeu esforços ao longo de um ano e meio para construir uma proposta de lei de reforma da educação superior, contando com a colaboração de cerca de duas centenas de instituições, das comunidades acadêmicas e científicas, de entidades empresariais e de trabalhadores, e de movimentos sociais urbanos e do campo. A conduta adotada pelo Ministério, seguindo diretriz estabelecida por Vossa Excelência, assinala a opção por um processo democrático e plural. Face à história da educação superior brasileira, não seria exagero afirmar que a realização democrática de uma reforma da educação superior representa uma experiência inédita na história da República brasileira.

5. São três os principais eixos normativos do Projeto de Lei em questão: (i) constituir um sólido marco regulatório para a educação superior no País; (ii) assegurar a autonomia universitária prevista no art. 207 da Constituição, tanto para o setor privado quanto para o setor público, preconizando um sistema de financiamento consistente e responsável para o parque universitário federal; e (iii) consolidar a responsabilidade social da educação superior, mediante princípios normativos e assistência estudantil.

6. A expansão do setor privado na educação superior exige um marco regulatório robusto e transparente, tanto para orientar os investimentos do setor, quanto para orientar a autorização e a avaliação de qualidade pelo Poder Público e, ainda, a escolha dos estudantes. O anexo Projeto de Lei de Reforma Universitária traz uma configuração objetiva e clara para a tipologia do ensino superior no país: fixa critérios, exigências e prerrogativas para universidades, centros universitários e faculdades, equalizando o enquadramento legal às prerrogativas acadêmicas conferidas pela legislação.

(Continua no próximo número)

Aniversariantes



Outubro

- 1 Maria de Lourdes Carpi
Weston de Salles Cunha
- 3 Desirée Baptista Correa
Guilherme Eurico Bastos da Cunha
Thylmar Villela Jansen Faria
Violeta Campofiorito de S. da Gama
- 4 Godofredo Saturnino da Silva Pinto
- 5 Alfredo Mitczuk Junior
Ana Maria Lopes Pereira
Maísa Freire de Castro Araújo
- 8 Lucia Helena Sgaraglia Manna
Sueli Braga Leite
Vera Regina Salles Sobral
- 9 Dalva Gomes Huguenin Câmara
José Francisco Borges de Campos
- 11 Wilma Fargnoli Jobin

- 12 Déa Antunes Bittencourt
Lecyr Miranda de Paiva Lessa
- 14 Antonia V. Dias de Azevedo
Cícero Carlos de Freitas
Eva Mila Miranda Sá Rangel
Hiram Fernandes
Lucia Ferreira Sasse
- 15 Sônia Malta Schott
Tereza Marques de Oliveira Lima
- 16 José Fernando Bittencourt Sampaio
Rejane Teixeira Vidal
Teresinha Souto Crasto de Vega
- 19 Paulo Roberto Rodrigues Mathias
- 20 Adiléa Sayão da Fonseca
Benedito Aparecido de Toledo
- 22 Anna Maria Mattoso Maia Forte

- Dilza Cozendey Crespo
José Pedro Pinto Esposel
Regina Célia Pereira da Rosa
Thereza Sita de Cars
- 23 Maria Beatriz Carrizo Silva e Weeks
Marlene Pinto Mendes
- 24 Leila Nocchi Kobayashi
- 25 Hilma Pereira Ranauro
Lucia Molina Trajano da Costa
- 27 Edna Mello Thomas
- 28 Lílian Pestre de Almeida
- 29 Elsa Savino de Mattos
Maria da Glória Baptista de Paula
- 30 Dálgio Roberto de Carvalho e Cunha
Helena Nunes de Araújo
José Carlos D'abreu